



Anais da Assembléia

Nº 157

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 10 DE NOVEMBRO DE 1993

ANO XIX

MESA DIRETORA

ORLANDO PESSUTI
Presidente - PMDB

HERMAS EURIDES BRANDÃO
1º Vice-Presidente - BPI

GERALDO CARTÁRIO RIBEIRO
2º Vice-Presidente - PP

ANIBAL KHURY
1º Secretário - PTB

DIRCEU SILVEIRA MANFRINATO
2º Secretário - PP

BASILIO ZANUSSO
3º Secretário - PFL

CEZAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI
4º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

LIDERANÇAS

PMDB - Governo Deputado RENATO GUIMARÃES ADUR
PFL Deputado DUÍLIO GENARI
PDT Deputado PAULO MAIA DE OLIVEIRA
PTB Deputado ERONDY SILVÉRIO
PSDB Deputado ALCEU ANTONIO SWAROWSKI
PT Deputado FLORISVALDO FIER (Dr. Rosinha)
PL Deputado JOSE COLOMBINO GRASSANO
PP Deputado NILTON ROBERTO BARBOSA
BPI Deputado LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PMDB – 13: Arlindo Adelino Troian - Orlando Pessuti - Renato Guimarães Adur - Severino Félix Pessoa - Djalma de Almeida Cesar - Cleiton Kielse Bordini Crisóstomo - Domingos Faustino de Carvalho - Antonio Toti Colaço Vaz - Eurides Moura - Luiz Antonio Penteado Setti - • Oswaldo Trevisan - • Luiz Henrique Bona Turra - • Nereu Alves de Moura, **Suplentes:** - Jonas Xavier Pinto - Rogério Donato Kampa - Hidekazu Takayama; **PP – 09:** João Preis - Nilton Roberto Barbosa - Neivo Antonio Beraldin - Dirceu Silveira Manfrinato - Edson Silva Lino - Geraldo Cartário Ribeiro - José Artur Ritti - Julio Bifon - Antonio Costenaro Neto; **PFL – 05:** Élio Lino Rusch - Basílio Zanusso - Duílio Genari - Plauto Miró Guimarães - Nelson Garcia; **Suplentes PFL e PRN:** José da Silva Reis - Voldimir Mirão Maistrovicz - Antonio Ferreira Rüppel Filho; **PDT – 07:** Cezar Augusto Carollo Silvestri - Emilia de Salles Belinati - Algaci Ormário Túlio - Paulo Maia de Oliveira - Namiir Piacentini - Luiz Carlos Zuk - Luiz Carlos Martins Gonçalves; **Suplentes:** Valderi Mendes Vilela - Guiomar Mario Pizato - Adilson Gonçalves Netto; **PTB – 08:** Lourenço Fregonese - Erondy Silvério - Anibal Khury - José Alves dos Santos - Ademar Luiz Traiano - Mário Bezerra Guimarães - João Falavinha Iensen - Dalton Machuca; **Suplentes:** Nilton César Servo - Geraldo Atsumi Yamada; **PSDB – 01:** Alceu Antonio Swarowski; **Suplentes:** Tadeu Lucio Machado - José Boiko; **PT – 03:** Ovídio José Constantino - Ernani Pudell - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha); **Suplentes:** Lygia Lumina Pupatto - Perides de H. Mello; **PL – 02:** Carlos Xavier Simões - José Colombino Grassano; **Suplentes:** Delvino Longhi - Mário Vargas J. da Rocha; **BLOCO PARLAMENTAR INDEPENDENTE – 06:** Valdir Luiz Rossoni - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus - Antonio Martins Annibelli - Heinz Georg Herwig - Hermas Eurides Brandão; **Deputados Licenciados:** Luiz Carlos Cafo Quintana – Secretário de Estado - Casa Civil; José Durval Mattos do Amaral – Secretário de Estado do Trabalho e da Ação Social; José Afonso Júnior – Secretário de Estado de Esporte e Turismo; José Tavares da Silva Neto – Secretário da Justiça e da Cidadania
(•) SUPLENTE no exercício do mandato de Deputado.

3.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO À
PASSAGEM DOS QUARENTA ANOS DA
FUNDAÇÃO PETROBRÁS
REALIZADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1993.
(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Orlando Pessuti, secretariada pelos Senhores Deputados Júlio Bifon e Toti Colaço.

Às nove horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Orlando Pessuti, Hermas Brandão, Geraldo Cartário, Anibal Khury, Dirceu Manfrinato, Basílio Zanusso, Cezar Silvestri, Ademar Traiano, Alceu Swarowski, Algaci Túlio, Antônio Annibelli, Costenaro Neto, Arlindo Troian, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Colombino Grassano, Dalton Machuca, Djalma de Almeida César, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Edson Silva Lino, Élio Rusch, Emilia Belinati, Ernani Pudell, Erondy Silvério, Eurides Moura, Heinz Herwig, João Iensen, João Preis, José Alves, José Arthur Ritti, Júlio Bifon, Lourenço Fregonese, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Carlos Zuk, Luiz Henrique Bona Turra, Mário Bezerra, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nereu Alves de Moura, Nilton Barbosa, Oswaldo Trevisan, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Severino Félix, Toti Colaço e Rossoni. Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

S E S S Ã O S O L E N E:

Em comemoração à passagem dos 40 anos da fundação da PETROBRÁS, conforme proposição do Excelentíssimo Senhor Deputado Alceu Swarowski,

Tenho a satisfação, neste momento, de anunciar a composição da Mesa.

Excelentíssimo Senhor Aurílio Fernandes Lima, Diretor da PETROBRÁS; Excelentíssimo Senhor Vereador Natálio Stica, representante de Sua Excelência o Senhor Vereador Mário Celso Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Vicente Elmo Brasil, Superintendente Geral do Departamento Industrial da PETROBRÁS; Excelentíssimo Senhor Eduardo Teixeira de Souza, Superintendente da Refinaria Presidente Getúlio Vargas; Excelentíssimo Senhor Kuniyuki Terabe, Superintendente da Industrialização do Xisto; Ilustríssimo Senhor Geraldo Marfute, Gerente do Terminal Marítimo de Paranaguá; Ilustríssimo Senhor Celso Hilário Raffaeli, Superintendente do Núcleo de Exploração de Petróleo da Bacia do Paraná; Ilus-

tríssimo Senhor Fábio Donatti, Gerente da PETROBRÁS Distribuidora; Excelentíssimo Senhor Deputado Júlio Bifon, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Toti Colaço, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Nós, ao iniciarmos esta Sessão Solene em que iremos comemorar os 40 anos de fundação da PETROBRÁS, gostaríamos, em nome do Poder Legislativo Estadual, na condição de Presidente desta Assembléia, manifestar nosso orgulho e satisfação de podermos, a exemplo do que já fizemos em outras oportunidades, com outras instituições, comemorarmos hoje, através desta Sessão Solene, os 40 anos de fundação da PETROBRÁS.

Todos nós, os mais jovens e os mais idosos, sabemos e conhecemos a importância que existe na PETROBRÁS, no seu trabalho, na sua existência, enfim, dentro do território brasileiro e até mesmo fora dos nossos limites. Sabemos a importância do surgimento desta empresa nos idos de 1953 para o desenvolvimento do nosso País, para até mesmo as questões ligadas à nossa segurança nacional, em termos de abastecimento de energia.

Hoje, mais do que nunca, a PETROBRÁS ocupa o nosso pensamento, o pensamento de todos os brasileiros, quando se fala na sua atuação, quando se fala no seu trabalho e, principalmente, quando se fala na possibilidade de ela ser privatizada.

Todos nós temos orgulho dessa empresa que, ao longo do tempo, deixou marcas do seu trabalho e resultados realmente muito afirmativos acerca daquilo que procurou desenvolver e que procura ainda desenvolver em território brasileiro e até mesmo fora desse nosso território.

É por esta razão que a Assembléia Legislativa, conhecendo a importância desta empresa para o nosso País, conhecendo e reconhecendo, acima de tudo, a importância desta empresa - não só pela refinaria existente em Araucária, não só pela indústria de exploração do xisto em São Mateus do Sul - mas pela presença da PETROBRÁS como um todo dentro do território brasileiro e paranaense, é que nós, Deputados Estaduais, atendendo a uma manifestação do Deputado Alceu Swarowski, que veio a nós em companhia do nosso amigo, Doutor Luiz Felipe, e solicitaram que realizássemos no dia de hoje esta Sessão Solene.

A Assembléia Legislativa, vez por outra, age desta maneira e realiza sessões solenes para enaltecer empresas, pessoas, instituições que, ao longo da sua existência desenvolvem, através do trabalho, o nosso Estado e o nosso País. É por esta razão e, principalmente neste momento em que muitas vezes o Parlamento está sendo

questionado, neste momento de grande dificuldade social-política e econômica do nosso País, que a Assembléia Legislativa, mais uma vez, abre as suas portas, coloca-se diante das instituições organizadas deste Estado e deste País para ouvi-las, reverenciá-las e, acima de tudo, para que possamos juntos comemorar esses quarenta anos de trabalho da PETROBRÁS, dos seus servidores, dos seus funcionários, da sua gente, da nossa gente da PETROBRÁS, em favor do nosso Estado, do nosso País e do mundo como um todo.

Por esta razão é que nós, neste momento - repito - de grandes questionamentos, mais uma vez, colocamos o Parlamento à disposição da sociedade civil organizada, das instituições existentes em nosso País, para que possa também a Assembléia Legislativa do Paraná, permanecer na condição de fórum permanente, a fim de que possamos aqui continuar discutindo - como é o nosso costume, como é a nossa tradição - os problemas, os assuntos que envolvem os interesses da nossa sociedade como um todo.

Todos sabemos - em que pesem todos os problemas que residem na existência e no funcionamento de um Parlamento como este, a Assembléia Legislativa do Paraná - que é nos Parlamentos que se encontram os espaços para que a sociedade possa, livre e democraticamente, manifestar-se.

Este é, sem sombra de dúvida, de todos os Poderes, o mais aberto, o mais transparente e, muitas vezes até, o mais frágil, mas se quiser, e nos momentos que assim entendeu, ele agiu na condição de ser o Poder mais forte. E nesta hora a Assembléia Legislativa age de forma a ser a mais forte, porque abre as suas portas para que possamos aqui comemorar os quarenta anos da PETROBRÁS, discutir os assuntos ligados a esta instituição, assuntos que interessam não só aos seus funcionários, não só à economia do Paraná, mas interessa a todos nós, os brasileiros que querem bem a este País e que querem, realmente, vê-lo em ordem, progredindo, produzindo os frutos que todos nós desejamos para a sociedade brasileira.

Feitas estas considerações, é com a mais elevada satisfação, que concedo a palavra ao Excelentíssimo Senhor Deputado Alceu Swarowski, para prestar a homenagem em nome do Poder Legislativo Estadual.

(Palmas)

O SR. ALCEU SWAROWSKI - Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo Senhor Aurílio Fernandes Lima, Diretor da PETROBRÁS; Excelentíssimo Senhor Vereador Natálio Stica, representante de Sua Excelência o Senhor Vereador Mário Celso Cu-

nha, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Vicente Elmo Brasil, Superintendente Geral do Departamento Industrial da PETROBRÁS; Excelentíssimo Senhor Eduardo Teixeira de Souza, Superintendente da Refinaria Presidente Getúlio Vargas; Excelentíssimo Senhor Kuniyuki Terabe, Superintendente da Industrialização do Xisto; Ilustríssimo Senhor Geraldo Marfute, Gerente do Terminal Marítimo de Paranaguá; Ilustríssimo Senhor Celso Hilário Raffaelli, Superintendente do Núcleo de Exploração de Petróleo da Bacia do Paraná; Ilustríssimo Senhor Fábio Donatti, Gerente da PETROBRÁS Distribuidora; Excelentíssimo Senhor Deputado Júlio Bifon, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Toti Colaço, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Senhores Deputados; Ilustre platéia; minhas senhoras e senhores; Ilustre Deputada Emilia Belinati.

"Se somos incapazes de sonhar, nascemos velhos. Mas se somos incapazes de transformar os nossos sonhos em realidade, nascemos inúteis".

Por isso Arnold Toynbee nos conceitua a história da humanidade como a resposta aos desafios que o ser humano faz contra as adversidades. E cada desafio vencido é uma resposta da genialidade humana de construir um mundo melhor, mais fraterno, mais justo, onde todos procurem a igualdade de oportunidades para serem irmãos e, juntos, construírem uma humanidade mais cristã.

A PETROBRÁS não nasceu como Minerva: da cabeça de Júpiter, bela e refulgente num instante. Foi um longo processo de mobilização da opinião pública, da nacionalidade brasileira que se levantara num ímpeto desde os idos da década de 30 pela voz de Monteiro Lobato, desafiando os incrédulos, os sicários e os interesses imperialistas internacionais de que o petroleiro só falava o idioma inglês e antes o castelhano, espanhol e hoje árabe, mas que falava também o português falado no Brasil; não apenas o espanhol na Venezuela de então, do Peru ou da Argentina. E a resposta veio com a criação oficial da PETROBRÁS em 03 de outubro de 1953 pela Lei nº 2.004, de Eusébio da Rocha, sancionada pelo nacionalista Getúlio Vargas. É a resposta ao maior desafio de todos os tempos da nossa história. Se a nossa história tem como maior assombro a unidade nacional, esta se mobilizou, despertou e desfechou um golpe mortal nos interesses externos da cobiça internacional.

Portanto, hoje um dos maiores exemplos dessa resposta ao desafio exigido pela nossa soberania. Pela nossa nacionalidade existe também para que sejam cumpridos os

nossos deveres cívicos, porque o passado explica sempre o presente; e o presente, Senhoras e Senhores, é a grande alavanca ao trampolim para o nosso grande salto para o futuro. Exemplo portanto marcante é a PETROBRÁS, esta concretização da vontade nacional para provar ao mundo que o Brasil é dos brasileiros, e com criatividade, imaginação, competitividade o gênio brasileiro, representado pelas equipes técnicas, este patrimônio do povo brasileiro. Nós vamos, ao lado de conservar as nossas reservas estratégicas, não vamos entregar o nosso patrimônio para as grandes potências internacionais, que terão as suas reservas esgotadas nos próximos seis anos.

Cabe-nos Senhores, indagar: por que tantas manifestações pelos meios de comunicação contra a PETROBRÁS? Por que Senhores, se chega a falar até em sua privatização, quando ao longo dos seus 40 anos de vida, apenas em 91 a PETROBRÁS não apresentou lucros? Está a sociedade brasileira consciente do papel propulsor que a PETROBRÁS representou nestes 40 anos de ininterruptas atividades? Deve, Senhora Deputada Emilia Belinati, Senhoras presentes, Senhores, abandonar a PETROBRÁS, os seus compromissos com o povo brasileiro, os compromissos principalmente sociais, principalmente junto às localidades longínquas do nosso País continente? Para onde leva derivados, um estimula o desenvolvimento.

Devemos entregar para as aves de rapina, para a cupidez internacional nossas reservas de petróleo para mais de vinte e cinco, trinta anos, para uma exploração perdulária e desvinculada dos altos ilegítimos interesses da nossa Nação? Devemos romper o compromisso e estimularmos a indústria nacional, que protegia três milhões de empregos indiretos? É isso que queremos, esquecer que a PETROBRÁS detém a melhor tecnologia do mundo em exploração de petróleo de profundidade, portanto em alto mar? Mas nós conhecemos a sua história, conhecemos os seus desvios, os seus sucessos.

Portanto, certamente poderemos contar com mais argumentos e dados para a nossa reflexão. Senão vejamos, se o projeto PETROBRÁS nasceu em 1951, quando em 06 de dezembro o então Presidente da República Getúlio Vargas remeteu ao Congresso Nacional uma Mensagem propondo a criação de uma sociedade de economia mista, considerada como a solução mais adequada para acelerar a exploração e o desenvolvimento dos recursos petrolíferos nacionais.

Até aquela época, 1951, as atividades referentes à indústria do petróleo no Brasil cabiam ao Conselho Nacional do Petróleo - CNP, órgão da administração direta da União, que fora criado em 1938. Assim

ficava a cargo daquele Conselho, dentre outras responsabilidades, pesquisar jazidas de petróleo e gases naturais, controlar a importação e o transporte de derivados, assim como autorizar a instalação de refinarias em território nacional.

Foram vinte e dois meses, quase dois anos, de intensa discussão no Parlamento Nacional, no Congresso, tendo como destaque a participação ativa da opinião pública em torno do assunto, que culminou com a criação da PETROBRÁS pela promulgação da Lei 2004, de 03 de outubro de 1953. Essa lei, além de criar a PETROBRÁS, estabeleceu o monopólio. Monopólio de quem? Da União, sobre a pesquisa e lavra de jazidas de petróleo e outros hidrocarbonetos, fluídos e gases, raros existentes no País, como também o refino do petróleo nacional e estrangeiro, o transporte marítimo do petróleo bruto de origem nacional e de derivados produzidos no Brasil, por meio de dutos do petróleo bruto e seus derivados, assim como gases raros de qualquer origem. Vale ressaltar que até março de 38 todas as atividades petrolíferas eram permitidas, observem bem, às empresas estrangeiras.

E apesar de tudo isso não se verificou uma única iniciativa do capital estrangeiro visando a produção do petróleo no Brasil. Queriam reservar para eles as nossas reservas. Não! O petróleo não falava o idioma português no Brasil. O cenário, por ocasião da implantação da PETROBRÁS em 1954, era o seguinte: a produção de petróleo à época representava cerca de dois mil e seiscentos barris-dia, equivalente e menos de 2% de nosso consumo da ordem de cento e sessenta mil barris diários. Ora! A capacidade instalada do parque nacional de refino era de aproximadamente quarenta mil barris por dia, equivalente a 25% do consumo interno de derivados.

Nesse contexto, a PETROBRÁS iniciou suas operações, recebendo do CNP um acervo estimado em 165 milhões de dólares, destacando-se uma refinaria em Mataribe, Bahia, com capacidade para processar cinco mil barris diários, uma refinaria em construção em Cubatão, São Paulo, projetada para quarenta e dois mil barris por dia, uma fábrica de fertilizantes também em construção em Cubatão, vinte e dois navios que compunham a frota de petroleiros, utilizando duzentos e trinta mil toneladas e o terminal de Madre de Deus.

Hoje, passados os quarenta anos, o cumprimento da missão da PETROBRÁS como pode ser avaliado? Permanente abastecimento de todo o nosso País de petróleo e seus derivados ao longo desses oito lustros de existência, apesar de todas as crises que afetaram inúmeros países com o embargo Árabe 1973; e posteriormente, por ocasião

do segundo choque de preços de petróleo, em 1979, a produção brasileira de petróleo atingiu no ano passado a média de 653 barris-dia e dezenove milhões de metros cúbicos-dia de gás natural, representando quase 60% do atual consumo interno. Os 40%, observem bem, representados pela importação de petróleo árabe, compensadores pelos preços do mercado internacional, além de preservar nossas reservas estratégicas, têm representado uma especial oportunidade de negociação com os países árabes, pela venda dos produtos e serviços brasileiros, importante fator propulsor, principalmente em épocas de profunda recessão econômica, como a nossa atual.

No mês passado foi registrado o recorde brasileiro de produção, setecentos e dez mil barris por dia. Antecipação em dois meses da marca dos setecentos mil barris-dia.

E o parque de refino da PETROBRÁS, formado por onze refinarias, aí se nós considerarmos a fábrica de asfalto de Fortaleza, avaliadas em aproximadamente um e meio bilhão de dólares, com a capacidade nominal para processar mais de um milhão e quinhentos mil barris diários de petróleo, muito além da atual demanda de um milhão e duzentos mil barris-dia de petróleo. A frota nacional da PETROBRÁS, dos petroleiros, a maior da América Latina, conta com setenta e dois navios em operação, destacando-se o fato de dois terços desses navios terem sido encomendados à Indústria Nacional, evidenciando o caráter contributivo da PETROBRÁS para o desenvolvimento econômico e social do nosso País.

Cabe-nos ainda, Senhores, ressaltarmos o seguinte: as reservas de petróleo do Brasil até maio de 93 totalizavam dez bilhões de litros para um consumo estimado de 25 anos. Como comparação às reservas dos Estados Unidos são estimadas para cinco ou seis anos; nas reservas brasileiras estão consideradas as jazidas situadas no mar, em profundidade até mil metros, equivalentes a cento e quarenta e quatro bilhões de dólares.

A contribuição da PETROBRÁS para o produto industrial do País, em 1992, foi de 5,5%, sendo que 80% de seus investimentos são encomendados à iniciativa privada nacional.

O faturamento médio anual situa-se na faixa de 15 bilhões de dólares.

A PETROBRÁS somente investe com recursos próprios e, nestes 40 anos de atividades, apresentou lucro em 39 anos.

Desenvolveu tecnologia patenteada de extração de óleo de xisto e produz 4 mil barris diários de óleo de xisto, em São Mateus do Sul / PR;

No primeiro semestre de 1993, apresentou um faturamento líquido de 8 bilhões de

dólares, investiu 1 milhão e teve um lucro de 269 milhões de dólares.

Investe anualmente em pesquisas de cerca de 140 milhões de dólares, o equivalente a 1% do seu faturamento. Seu centro de pesquisas - o CENPES - constitui-se no maior centro da América Latina, com 140 laboratórios, em 45 mil metros quadrados de área construída.

Foi pioneira no desenvolvimento da indústria petroquímica no Brasil.

Entrega derivados nas regiões mais distantes do Brasil, através de sua Distribuidora BR, em locais onde as demais distribuidoras não consideram vantajoso se instalarem.

Por isso que a PETROBRÁS é patrimônio do povo brasileiro!

(Palmas)

Demonstra competência internacional, participando de exploração de petróleo em "joint-ventures" ou descobrindo, sozinha, através de sua subsidiária BRASPETRO, o campo gigante de MAJNOON, no Iraque, um dos maiores do mundo.

Aliás, o maior campo mundial de petróleo. Vejam bem, no Iraque. E olha que houve o recente conflito.

Vejam os altos interesses das aves de rapina internacionais.

Portanto, campo gigante, super gigante de MAJNOON, o maior do mundo.

- Viabilizou o Programa Nacional do Alcool, mediante utilização de suas instalações de transferência e estocagem;

- é líder mundial na produção de petróleo em águas profundas, recebendo o prêmio OTC, em 1992, nos Estados Unidos, concorrendo com mais de 50 empresas petrolíferas mundiais;

- os custos de extração de petróleo na Bacia de Campos (100 poços perfurados) são de 3,85 dólares o barril, menor do que o das 20 empresas que operam no Mar do Norte, a 4.17 dólares o barril de petróleo;

- os impostos, contribuições e taxas pagas em 1992 correspondem a 4,3 bilhões de dólares, o equivalente à construção de 880 mil casas populares;

- suas atividades geram cerca de 3 milhões de empregos indiretos, através de três mil fornecedores de bens e serviços;

- exporta derivados, trazendo divisas para o País;

- mantém nível de segurança industrial equivalente à média da indústria norteamericana;

- foi considerada pela revista especializada PETROLEUM ECONOMIST, no seu número de junho/93, como a quinta melhor empresa do mundo controlada pelo Estado, segundo o critério de melhor gerenciamento geral e financeiro.

(Palmas)

E querem cobrar da PETROBRÁS e de to-

das as empresas estatais!

Muito há, portanto, Senhores, nacionalistas e mais do que nacionalistas, patriotas brasileiros, para falarmos da PETROBRÁS. Aliás, falarmos da PETROBRÁS é retratarmos o notável crescimento econômico do nosso País nesses oito lustros de vida nacional.

Portanto, a nossa Assembléia, com a devida vênua do nosso ilustre Deputado Orlando Pessuti que nos atendeu prontamente, cedendo-nos as dependências dessa Casa do povo para que recordássemos juntos algumas passagens desse patrimônio do povo brasileiro, que é a PETROBRÁS, que escreveu uma história brasileira de sucesso, orgulha-se esta pequena homenagem à PETROBRÁS, aqui representada nas pessoas do Diretor Aurílio Fernandes Lima, do Superintendente-Geral do Departamento Industrial, Vicente Elmo Brasil, pelo Superintendente da nossa REPAR de Araucária, Eduardo Teixeira de Sousa, pelos superintendentes dos demais órgãos da PETROBRÁS no Paraná e Santa Catarina, pelos seus empregados, pelos seus acionistas, mas, principalmente, pelos seus defensores.

A resposta está dada.

Parabéns, portanto, PETROBRÁS do nosso querido Brasil e PETROBRÁS aqui do nosso querido Paraná!

Continuemos juntos em nome da soberania nacional, em nome da cidadã ativa e passiva, em nome de tantos jovens do nosso País, da mulher brasileira, do estudante, do profissional liberal, do operário, do lavrador, dos líderes intelectuais, daqueles que têm a sagrada missão de cumprirem a sua trajetória histórica, doutrinando as elites brasileiras, esclarecendo o nosso povo sobre as grandes conquistas da nossa nacionalidade que representaram sempre o esforço da gente brasileira ao longo da sua história, gente brasileira que é a construtora da sua própria nacionalidade, que responde àqueles desafios defendidos pelo historiador Arnold Toynbee.

Que façamos do nosso País, da nossa querida pátria aquela grande mesa da comunhão pascal, numa irmandade de todos os brasileiros onde possamos beber do vinho do sacrifício e do esforço comum de todos e comermos do mesmo pão do nosso trabalho em comum, porque não há outra salvação para um País como o nosso senão o trabalho, trabalho da nossa gente já demonstrado ao longo da nossa história, mas trabalho com dignidade, com liberdade.

Vamos concluir, Senhoras e Senhores com a palavra de Joaquim Nabuco: "Trabalho e liberdade sim. Trabalho que honre e dignifique o homem. Liberdade que dá valor à vida".

Parabéns PETROBRÁS! Parabéns equipes técnicas da PETROBRÁS! Vamos juntos contra

a privatização e contra a extinção do monopólio estatal do petróleo.

Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Após a manifestação do Deputado Alceu Swarowski em nome do Poder Legislativo Estadual, passaremos, neste momento, a palavra ao Excelentíssimo Senhor Vereador Natálio Stica que falará representando os funcionários da PETROBRÁS.

O SR. NATÁLIO STICA - Deputado Orlando Pessuti, Digníssimo Presidente desta Casa de Leis; Deputado Alceu Swarowski, proponente dessa Sessão que homenageia os 40 anos da PETROBRÁS; demais membros que compõem a Mesa de trabalho; Senhores Deputados presentes a esta Sessão, Senhores Vereadores; companheiros sindicalistas aqui representando as suas agremiações; companheiro Afonso Kramer, Presidente da Central Única dos Trabalhadores; companheiros petroleiros aqui presentes; senhoras e senhores. Venho representando a Câmara Municipal de Curitiba, outorgado que fui pelo Presidente, Vereador Mário Celso Cunha, quero dividir essa responsabilidade com os meus companheiros Vereadores aqui presentes, Paulo Salamuni e o companheiro Sandoval. E também, e com muita satisfação fui designado pelo Sindicato dos Trabalhadores Petroleiros e pela Direção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, de Araucária, para falar e representar os trabalhadores da PETROBRÁS.

Poderia começar dizendo que me sinto duplamente feliz por fazer essas representações, mas principalmente por representar os trabalhadores, já que sou um trabalhador petroleiro há dezessete anos, e conheço profundamente a história da PETROBRÁS.

O Deputado Alceu Swarowski fez uma belíssima explanação do que é e do que representa a PETROBRÁS, do que é e do tamanho que conseguiu o gigantismo que assumiu a empresa PETROBRÁS nos 40 anos de existência. Eu não vou me ater a falar da PETROBRÁS porque já foi amplamente falado pelo Deputado que me antecedeu e com a melhor qualidade possível. Mas eu quero falar de dois motivos que fizeram desta empresa a empresa gigante e orgulho que é para a Nação e para o povo brasileiro.

O primeiro motivo que eu quero aqui trazer e dizer para os senhores, que fez desta empresa uma empresa gigante, é o corpo técnico desta empresa, são os trabalhadores da PETROBRÁS, do sistema PETROBRÁS, o homem que veste a camisa PETROBRÁS, o "homem-Petrobrás" que infelizmente não é lembrado na nossa mídia, principalmente nos dias de hoje em que tentam denegrir e vender uma imagem falsa da nos-

sa empresa; do "homem-Petrobrás" que muitas vezes, quando nós estamos na nossa casa no meio do aconchego do nosso lar com a nossa família, ele está lá às vezes sob chuva, sob intempérie, sob qualquer condição cuidando dos equipamentos porque o sistema PETROBRÁS não pára, ele trabalha vinte e quatro horas por dia. Eu quero falar do "homem-Petrobrás", que muitos não sabem, que passa quinze, vinte, às vezes um mês lá na floresta amazônica, procurando no seio da terra mãe o ouro negro tão cobiçado. Quero falar do "homem-Petrobrás" que às vezes passa também quinze, vinte, trinta dias numa ilha, numa ilha no meio desse imenso mar brasileiro procurando petróleo, hoje a mais de mil metros de profundidade, citado pelo Deputado Alceu, já conquistando um prêmio mundial de tecnologia em águas profundas. É este homem que faz a grandeza desta empresa gigante, é este homem que não é lembrado e que quando é lembrado é lembrado com uma imagem distorcida e mentirosa, é lembrado com uma imagem de marajá, de marajá num País em que a desgraça tomou conta, num País em que a distribuição de renda não existe, num País em que 40% do cidadão não pode ser chamado de cidadão porque passa fome, num País em que mais de 40% não ganha até cinco salários mínimos, num País em que sobra menos do que 20% que pode dizer que tem salário decente, num País em que apenas 2% pode dizer que tem a redistribuição de renda de fato nesse País. É nesse País das desgraças que o "homem-Petrobrás" é lembrado e chamado de marajá. Esse é o quadro que enfrentamos, os trabalhadores do sistema PETROBRÁS, junto com os demais trabalhadores que compõem a riqueza que é a Nação brasileira. É este trabalhador que quero homenagear no dia em que a Assembleia Legislativa do Estado faz a justa homenagem aos 40 anos de existência desta empresa que foi orgulho do povo brasileiro. É em nome deste trabalhador que agradeço a iniciativa do Deputado Alceu e desta Casa de Leis, nobre Deputado Orlando Pessuti.

Este trabalhador que faz este gigantismo e que as vezes é tido como elemento corporativista ainda acima de tudo. E por que ele é julgado como corporativista? Porque ele também faz uma outra defesa, ele faz a defesa do segundo ponto que quero falar, que trouxe a grandeza desta empresa, também, que é o monopólio estatal do petróleo, da qual a PETROBRÁS é a sua executora. E o "homem-Petrobrás" é tido como corporativista, como se ele fechasse numa corporação, como se ele não quisesse a queda do monopólio com medo de perder o seu emprego, com medo de perder a sua fonte de renda.

Quero dar um outro quadro que não é

dados para o povo brasileiro: para o "homem-petrobrás" a queda do monopólio do petróleo, uma eventual privatização da PETROBRÁS, não seria de todo ruim não para o petroleiro; porque o petroleiro, ele só trabalha na empresa de petróleo, e a PETROBRÁS é a única empresa que trabalha com petróleo, industrializa o petróleo no nosso País. Então, se tivermos a queda do monopólio, se uma SHELL com uma indústria de petróleo aqui no Brasil, é claro que para o "homem-Petrobrás" ele tem mais uma chance de ter um salário talvez melhor porque ele, já foi pago todo o seu treinamento, que o homem petrobrás é permanentemente treinado, ele não pode errar nunca, ele trabalha em cima de uma bomba, que se continuar tudo bem ela funciona muito bem; se der uma falha ela pode jogar tudo aos ares. Portanto, além da segurança, todo treinamento técnico é feito de tempos em tempos. E uma empresa de petróleo, que não seja a PETROBRÁS, ao assumir uma posição quem é que ela vai buscar? Um quadro que está se formando novo, ou um homem que já tem toda uma técnica desenvolvida? Então, neste sentido "homem-Petrobrás" sem sombra de dúvida seria até melhor. Agora, o Homem-Petrobrás acima de tudo ele aprendeu a respeitar essa empresa não como seu patrimônio, mas como patrimônio do povo brasileiro, e como tal ele defende o monopólio do petróleo. Porque eu dizia que a segunda parte que faz dessa empresa uma empresa gigante é graças sim ao monopólio do petróleo e não podemos deixar isto de fora. Uma empresa que executa um monopólio qualquer ela tem direitos e deveres, eu diria até mais direitos, ou melhor, mais deveres a cumprir do que direitos a receber. E a PETROBRÁS cumpre todos os seus deveres já citados também pelo ilustre Deputado que me antecedeu quando mostrou o papel social que desenvolve a PETROBRÁS porque ela executou do monopólio, ela tem sim a obrigação de cumprir o papel social e vem cumprindo, se não na sua totalidade por culpa e ingerência de alguns maus governantes que tivemos no passado. Mas ela cumpre o seu papel social em todas as áreas, haja vista que entregamos por exemplo o gás de cozinha, um dos produtos mais baratos do mundo, e importamos 1/3 da produção, porque não somos ainda auto-suficientes, importamos um milhão e quinhentas mil toneladas de gás de cozinha ao dobro do preço que a PETROBRÁS entrega. Tem que dizer também que se ele chega caro nas nossas casas é porque as companhias distribuidoras aumentam em três, quatro vezes o valor de entrega do valor que ela recebe da PETROBRÁS. E não são estatais, são privatizadas, estão na chamada livre concorrência que tanto apregoa-se neste País. Mas a PETROBRÁS compra o gás de co-

zinha pelo dobro do preço do que ela entrega, isso tudo porque é um produto altamente socializado nesse País; ela também entrega infelizmente produtos petroquímicos, que são matéria-prima da indústria petroquímica por preços abaixo do mercado internacional, sob pena de não subir a inflação brasileira, que já é uma inflação cavalgar. E ela desenvolve outras coisas na área social, que se eu fosse ficar citando tomaria muito tempo dos Senhores.

Mas quero dizer que o monopólio do petróleo permitiu à PETROBRÁS o seu crescimento porque ela permitiu ser a única no País a ter esses produtos com vendas garantidas, isso para um comércio com que a pessoa sabe que é muito bom.

Agora, a quebra do monopólio o que é que representa e o que é que apregoam para o povo brasileiro que não conhece com profundidade esta matéria? Que a quebra do monopólio possibilitaria a livre concorrência, que a quebra do monopólio possibilitaria talvez quem sabe a abaixar os preços. Temos testemunho do Presidente da SHELL no Brasil, que disse que a SHELL só entraria no mercado de refino de petróleo se tivesse aumento dos preços aos níveis do mercado internacional. E comparem as tabelas que tem por aí para ver aonde que a PETROBRÁS se situa. No mercado internacional a PETROBRÁS é uma das mais baratas no mundo dos derivados de petróleo, é por isso que elas dizem que se entrarem vão querer os preços liberados e os preços concorrendo com o mercado internacional. Quem perderia com isso? Claro que é o povo brasileiro. E eu pergunto: Qual o caminho que teria para a PETROBRÁS hoje uma empresa que se agigantou com apenas 40 anos de existência? São dois caminhos para a PETROBRÁS com a quebra do Monopólio: ou ela age na livre concorrência tão falada, e aí neste sentido o "homem-Petrobrás" sem sombra de dúvida seria até melhor. Agora, o "homem-Petrobrás" acima de tudo ele aprendeu a respeitar essa empresa não como seu patrimônio, mas como patrimônio do povo brasileiro, e como tal ele defende o monopólio do petróleo. Porque eu dizia que a segunda parte que faz dessa empresa uma empresa gigante é graças sim ao monopólio do petróleo e não podemos deixar isto de fora. Uma empresa que executa um monopólio. Agora, eu pergunto, quem é que pagaria a diferença de custo? É claro que o povo brasileiro ia amargurar o aumento imediato nos preços dos derivados, é claro que o povo brasileiro ia ficar sem combustível em algumas regiões que a empresa PETROBRÁS não teria mais responsabilidade social porque ela estaria agindo como uma empresa vendo apenas o lucro do capital. É claro que a sociedade brasileira perderia com isso. E também eu quero reafirmar que essa

Curitiba, quarta, em 10.11.93

é uma das vias mas que é uma falácia, a PETROBRÁS é uma empresa estatal e nós temos que defendê-la como tal, e uma empresa estatal tem que continuar fazendo e desenvolvendo papel social. Portanto, só sobra um caminho para a PETROBRÁS, que é continuar entregando derivados nos rincões mais longínquos desse País, que é continuar importando ainda o que não for suficiente de produção para garantir a demanda brasileira, quer seja óleo diesel, quer seja gás de cozinha ou qualquer sub-produto do petróleo. E a PETROBRÁS tem sim que continuar fazendo esse papel, só que com a quebra do monopólio em curto espaço de tempo ela não está correndo de igual condição com as multinacionais, que só vão ficar, como nós dizemos, com o mignon. E a PETROBRÁS vai acabar também segurando o osso, e aí enquanto empresa, não precisa ser economista para saber, enquanto empresa ela tem os seus dias contados, enquanto empresa ela aumenta o seu prejuízo, enquanto empresa ela se descapitaliza, enquanto empresa ela fica na sucata do seu parque industrial, enquanto empresa ela vai ser mais uma vez achacada e posta em leilões espúrios como estão sendo jogadas as nossas estatais que fazem parte do patrimônio público.

Nós podemos, em curto espaço de tempo, sem o monopólio do petróleo dizer que nós perdemos a maior empresa do Brasil, e por que não a maior empresa da América Latina? E nós vamos amargurar pelo resto das nossas vidas porque fomos cúmplices, e responsáveis por autorizar mais este saque ao patrimônio do povo brasileiro.

Num País em que está sendo roubado há quinhentos anos e que ainda permite ter riquezas, num País em que, do Olapoque ao Chuí mostra todo o potencial de riqueza, quer no subsolo, quer nas tecnologias de primeiro mundo, como no petróleo, como em telecomunicações, graças também ao monopólio de telecomunicações do Brasil.

Num País que é de terceiro mundo e que moram hoje grande parte dos miseráveis e dos que passam fome. Num País em que afronta o primeiro mundo porque eles não podem aceitar um País destes, em que tenha e detenha o monopólio das telecomunicações e do petróleo. Isso é uma afronta para o primeiro mundo. Eles ainda não puderam meter a mão nesta que é uma das grandes riquezas do nosso País. E tenho a certeza de que não vão meter a mão porque nós, o povo brasileiro, temos uma coisa que eles não vão derrubar, que é a dignidade do nosso povo.

E é isso que conclamo a todos, aos Deputados, aos políticos aqui presentes: que cobrem dos Parlamentares de Brasília, que cobrem - apesar do momento errado - que na revisão constitucional não metam a mão

nesse monopólio que garantiu a soberania do País, que garantiu a entrega de derivados em todos os pontos deste País, que garantiu a soberania do povo e que garantiu à PETROBRÁS, em 40 anos, ser o gigantismo que é. Graças ao seu corpo técnico e graças ao monopólio do petróleo e agora mais do que nunca, juntando e fazendo uma luta como aquela do "O petróleo é nosso", que criou esta empresa e que criou o monopólio uma luta que esta sim é a modernidade que este País precisa.

Viva a PETROBRÁS! Viva o monopólio do petróleo! E viva o Brasil!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - É com a mais elevada satisfação que concedo a palavra, neste momento, ao Excelentíssimo Senhor Aurílio Fernandes Lima, Diretor e representante, neste ato, da PETROBRÁS.

O SR. AURÍLIO FERNANDES LIMA - Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Orlando Pessuti, Deputado Alceu Swarowski, Senhores Deputados, Vereador Natálio Stica, Senhores Vereadores, autoridades presentes, senhores superintendentes e empregados da PETROBRÁS, senhoras e senhores.

Inicialmente gostaria de agradecer em nome da PETROBRÁS, ao nobre Deputado Alceu Swarowski pelo honroso convite de participar desta solenidade que comemora 40 anos de glória de uma Nação como a nossa.

É muito difícil falar depois de ouvir o nobre Deputado e o Vereador Natálio Stica, uma vez que abordaram vários aspectos que envolvem a existência da PETROBRÁS, a importância desta empresa no contexto da economia e no contexto social do Brasil.

Mas algumas coisas podemos ainda colocar como uma homenagem, como já foi dito aos empregados que trabalham com dedicação e que na verdade constituem um verdadeiro exército em defesa da soberania nacional. Incluo aqueles que estão aposentados, aqueles que já partiram desta vida e aqueles - e principalmente aqueles - que deram a vida na trincheira de luta em defesa da PETROBRÁS, morrendo em local de trabalho, em condições muitas vezes adversas - como aqui foi dito pelo nobre Vereador - no interior da floresta amazônica ou em alto mar, à mercê exclusivamente da confiança da alta tecnologia da PETROBRÁS e da confiança em Deus.

Com grande satisfação a PETROBRÁS recebe esta homenagem como reconhecimento do dedicado trabalho da companhia ao longo destes 40 anos em prol do desenvolvimento do Brasil.

A PETROBRÁS, no cumprimento de sua missão constitucional tem assegurado o

abastecimento de derivados de petróleo em todos os rincões do País, ao menor custo para a sociedade e sem depender de recursos do Tesouro Nacional. É bom que se diga que a PETROBRÁS é uma empresa rentável e totalmente independente de recursos do Tesouro Nacional. Todos os investimentos feitos pela empresa são gerados na própria atividade. E dentro dos dados aqui colocados pelos que me antecederam, sobra-me um espaço para afirmar que de 1986 até esta data, a PETROBRÁS recolheu aos cofres públicos, em forma de tributação, "royalties" e outros, cerca de 25 bilhões de dólares.

A PETROBRÁS hoje é uma companhia de porte e nível tecnológico compatíveis com as multinacionais que atuam na indústria de petróleo, sendo considerados em âmbito internacional como empresa líder na exploração e produção de petróleo em águas profundas. Nesta semana mesmo, o Diretor de Produção da PETROBRÁS se encontra na Europa informando que, até maio do próximo ano, estaremos ultrapassando os mil e vinte metros de profundidade, que constituem um novo recorde mundial.

(Aplausos)

Em todos os recantos do território nacional, a PETROBRÁS tem marcado a sua presença. Da Amazônia ao Extremo Sul, do Nordeste ao Centro Oeste, desenvolvendo as economias regionais, criando espaços para colaboração com todos os setores da economia, apoiando as autoridades no campo social e educacional, gerando riquezas e preservando o meio ambiente.

Dentro destas atividades da PETROBRÁS, como funcionário da PETROBRÁS há 35 anos, tendo iniciado a minha carreira em 1959, tive a oportunidade de visitar a Amazônia, por volta de 1963, e lá presenciamos cenas históricas e páginas escritas por heróis anônimos, como por exemplo: "... estivemos em Nova Olinda, e ao retornarmos para Manaus entrou no barco um jovem descalço, com os pés inchados, sangrando, com um macaco às costas e perguntava se tinha alguém do Rio de Janeiro, ao que um de nossos colegas respondeu que sim. Ele falou: "Poderia dar um recado a minha mãe?" "Pois não, me deixa o teu telefone que eu dou o recado. Qual é o recado?" "Diga a ela que eu estou vivo".

Tais eram as condições adversas acerca de 35 anos atrás, onde os nossos precursores, geofísicos e trabalhadores braçais, adentravam à floresta amazônica com facção na mão, chegando em barcos que levavam dias ao local de pesquisa e lá permaneciam meses incomunicáveis com a própria família.

A história da PETROBRÁS não é simples ou tão simples quanto apregoam os seus inimigos gratuitos. Ela é muito mais séria

do que isto. Ela foi escrita acima de tudo com patriotismo, com nacionalismo, com honestidade, com dignidade, e acima de tudo com muito amor à causa da soberania nacional.

(Aplausos...).

A PETROBRÁS calou durante muito tempo, com humildade, mas a humildade termina onde inicia a dignidade da empresa.

Por isso que estamos não somente defendendo uma causa, mas acima de tudo relevando à sociedade o que esta empresa tem feito há 40 anos.

O que entendo de soberania, há diversas formas de defender a soberania e uma delas é assegurar o abastecimento de energia fundamental para o desenvolvimento como é o caso do petróleo que é o sangue de uma Nação. A outra forma é formar um exército poderoso que assegure o abastecimento.

Os Estados Unidos da América do Norte, para garantirem o seu abastecimento de petróleo proveniente do Oriente Médio põe à disponibilidade toda a sua força armada. E recentemente a declaração de um dos Presidentes do Conselho de Defesa dos Estados Unidos afirmou que deveriam debitar ao preço do petróleo dos Estados Unidos cerca de 75 dólares por cada barril que chega aos Estados Unidos, proveniente do Oriente Médio.

E a PETROBRÁS hoje sim, hoje está fácil dizer que traga ... o capital estrangeiro, mas nós levamos 40 anos e demos várias oportunidades àqueles que pretendiam descobrir petróleo no Brasil. Foi aberto o contrato de risco e não acharam nenhuma gota sequer.

A PETROBRÁS, dentro do seu trabalho de desenvolvimento regional e principalmente no caso aqui do Estado do Paraná, pela sua significativa importância econômica e social, tem recebido da PETROBRÁS especial atenção e tendo aqui concentrado boa parte dos seus investimentos, através da produção e exploração de petróleo na bacia marítima, a Refinaria de Araucária, nossa unidade de São Mateus do Sul, de Xisto, uma rede dutoviária ..., ponto de atracação de terminais, terminais marítimos, no caso da monobóia e também do Porto de Paranaguá, que estuda a instalação de novas unidades, uma retomada de investimentos na Refinaria, de cerca de 270 milhões de dólares somente na Refinaria de Araucária, instalando equipamentos ultra modernos de controle de produção, controle avançado, dos mais avançados do mundo, uma unidade que vai proporcionar uma redução de enxofre do óleo diesel, atendendo uma determinação, uma legislação ambiental, a nível nacional, e a instalação de uma unidade fabricante, produtora de aditivos para

mistura de gasolina para exportação.

E ainda recentemente estuda a instalação de poliduto, um oleoduto que vai transportar derivados para a região de Guarapuava e Cascavel, bem como estuda um outro poliduto ligando Araucária ao Norte do Paraná, Maringá e Londrina, e no próximo ano estará inaugurando o poliduto Paraná/Santa Catarina, obra que deverá ficar concluída em dezembro de 1994, que vai reduzir significativamente o custo de distribuição de derivados de petróleo na região.

Não obstante eventuais manifestações eivadas de equívocos e preconceitos que temos assistido ultimamente, os brasileiros que analisam com isenção as notícias sabem que a PETROBRÁS representa um papel relevante no desenvolvimento e na soberania do País, porque é muito importante que se tenha cuidado com aquilo que se lê, através de algumas manifestações dos inimigos da PETROBRÁS, que talvez por desconhecimento, por pura ignorância, eu, talvez, debito mais por preconceito, erram nas vírgulas quando abordam números conseguidos pela PETROBRÁS.

A companhia já proporcionou economia de divisas ao País na ordem de 184 bilhões de dólares, já investiu cerca de 80 bilhões de dólares, mais do que todas as multinacionais juntas em todo o período já do desenvolvimento econômico do Brasil. Somente a PETROBRÁS aplicou mais do que todas. Para a PETROBRÁS não tem tempo ruim, não há incertezas da economia que leva a PETROBRÁS alterar o seu rumo em defesa dos interesses nacionais.

Recentemente presenciamos uma multinacional que deixava suas instalações no País em função das incertezas da economia nacional. A PETROBRÁS não está preocupada com incertezas. Ela está preocupada no cumprimento da sua missão constitucional.

(Aplausos...).

A PETROBRÁS foi responsável pela criação da indústria de base desde o início. Hoje muitos inimigos da PETROBRÁS são aqueles que se fizeram acima dos trabalhos que cosegiram na própria PETROBRÁS. A PETROBRÁS ajudou no desenvolvimento de muitas empresas privadas na linha de desenvolver a economia nacional.

A PETROBRÁS, lembro perfeitamente, há anos atrás, quando recebemos uma determinação da Diretoria da empresa que nós deveríamos fazer as colocações de nossas compras, das compras das refinarias no mercado nacional, mesmo que nós pagássemos na primeira fase a um preço mais elevado e que a qualidade não fosse tão competitiva quanto aquela importada. Vejam a que ponto chegou a PETROBRÁS na linha de ajudar a desenvolver a economia nacional.

Pois bem, hoje esta indústria de base

que inclusive exporta para todo o mundo, ela foi feita basicamente com o apoio da PETROBRÁS e hoje muitos desses empresários criticam a PETROBRÁS e falam em abrir não somente o País ao recurso internacional, bem como privatizar esta empresa. Falam por desconhecer a empresa. Não tem a mínima noção do que seja a dimensão da PETROBRÁS. Para se ter uma idéia aqui no Paraná nos próximos cinco anos nós deveremos investir mais de quinhentos milhões de dólares somente no Estado do Paraná, para que tenham uma noção da dimensão dessa empresa. A PETROBRÁS tem mais de 10 mil quilômetros de tubulações. Falam porque não conhecem ou falam porque há interesses escusos nesses pronunciamentos.

Possui onze refinarias de petróleo que pode operar até um milhão e quinhentos mil barris por dia. Desenvolveu o xisto, a industrialização do xisto que inclusive dispõe de gás, e na linha do desenvolvimento regional já se instalou e já está funcionando e já está duplicando a sua produção numa empresa em São Mateus do Sul, utilizando gás gerando da rocha, daquela rocha que lá está que é o patrimônio também da nacionalidade.

E veja bem, e veja bem, em São Mateus a PETROBRÁS dispõe de calcário agrícola que permite praticamente aumentar em mais de 50% o consumo desse importante produto para ser aplicado no solo do Estado do Paraná, aumentando significativamente a produtividade agrícola do Estado.

Fizemos um contato preliminar com Deputados desta nobre Assembléia no sentido de que possamos desenvolver e registrar esse produto para aumentar a produtividade agrícola, trazendo riquezas e gerando empregos no Estado. Esta é a preocupação da empresa.

Nesses 40 anos da PETROBRÁS as reservas do petróleo do Brasil cresceram 550 vezes, enquanto que as reservas mundiais cresceram 8 vezes. Em 1992 nossas reservas aumentaram 19%, enquanto que nos Estados Unidos baixaram 3%.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores, a PETROBRÁS é uma criação e obstinação de um povo que completou 40 anos. Foram 40 anos de luta, de desafios, de vitórias, de sucesso. Quarenta anos de demonstração da competência de um povo. A PETROBRÁS, em nome do povo brasileiro e determinado pela Constituição do País, vem exercendo o monopólio com dignidade e acima de tudo com responsabilidade. O monopólio jamais foi um manto que viesse

a levar a PETROBRÁS, os seus empregados, a um comodismo que o monopólio pudesse proporcionar. Pelo contrário, nesses 40 anos o monopólio sempre foi um desafio e aí está o resultado, aí estão os números que comprovam a PETROBRÁS uma das melhores empresas do mundo na produção, na exploração e na produção, no refino e na distribuição de petróleo.

Finalizando gostaria de renovar os agradecimentos em nome da Diretoria e dos empregados da companhia por esta tão significativa homenagem. Que Deus proteja, que Deus abençoe e conserve a PETROBRÁS. Viva a PETROBRÁS!

(Aplausos...)

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Esta Assembléia Legislativa, mais uma vez na pessoa do seu Presidente, reafirma o orgulho e a satisfação de ter podido nesta manhã render suas homenagens à PETROBRÁS pelos seus 40 anos de existência em nosso País. Manifestar mais uma vez a satisfação de ter podido, na condição de Parlamento Estadual, abrir as suas portas para que pudéssemos ouvir tão importantes pronunciamentos que fazem com que cada vez mais nós possamos acreditar não só nas nossas instituições, mas acreditar também que é possível ter um Brasil melhor do que aquele que temos hoje.

Ao darmos por encerrada esta Sessão queremos mais uma vez agradecer às autoridades que aqui compareceram, os Senhores Deputados Estaduais, os Senhores Diretores, dirigentes da PETROBRÁS, aos empregados da PETROBRÁS, saudar os Prefeitos aqui presentes, na pessoa do Edívino Campa, Prefeito Municipal de Araucária, saudar na pessoa do Paulo Salamuni, os Vereadores aqui presentes, e na pessoa do Natália Stica saudar a todos os empregados, sindicalistas que comparecem a esta importante reunião. Agradecer a imprensa que aqui comparece para com a sua presença não só prestigiar, mas divulgar este evento, e aos funcionários da Assembléia Legislativa do Paraná que contribuíram e propiciaram também as condições para que este evento acontecesse.

Informo ainda que ao final desta reunião os dirigentes da PETROBRÁS comparecerão ao comitê de imprensa onde darão maiores esclarecimentos e concederão entrevista coletiva a imprensa que aqui comparece.

Muito obrigado a todos, Parabéns, PETROBRÁS!

(Aplausos...).